

OS IMPACTOS DO PIBID NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA: ESTADO DO CONHECIMENTO

Maria Eduarda da Cruz Silva¹
Geovanna Bezerra Favarin²
Natalia Neves Macedo Deimling³

RESUMO

Esse trabalho compõe um projeto de pesquisa mais amplo e em andamento que objetiva analisar os impactos positivos e negativos e as contribuições, limitações e desafios do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) no alcance de seus objetivos para os cursos de licenciatura das instituições de ensino superior do estado do Paraná. Entre seus objetivos específicos, propomos a identificação dos principais resultados já alcançados por relevantes pesquisas que analisaram os impactos do Pibid na formação dos licenciandos. Para tanto, realizamos um estudo bibliográfico do tipo “estado do conhecimento” (Romanowski; Ens, 2006). Para a análise dos dados, usamos importantes referenciais teórico-metodológicos que discutem sobre formação de professores, sob diferentes perspectivas. A análise preliminar dos dados nos permite identificar algumas das principais contribuições, limitações e desafios do Pibid na formação dos estudantes. Os artigos analisados evidenciam que o Programa fortalece a práxis, enriquece a aprendizagem profissional da docência e contribui para as escolhas profissionais dos licenciandos, para o trabalho colaborativo entre os envolvidos nos subprojetos e para o fortalecimento da política de formação de professores. Todavia, os trabalhos indicam também algumas limitações e desafios do Pibid, especialmente no que diz respeito à relação universidade-escola, à identificação das condições de trabalho docente nas instituições públicas, à falta de formação dos supervisores para atuarem no Programa, à supervisão e coordenação dos subprojetos para o desenvolvimento das atividades nas escolas e às limitações do Pibid no alcance de alguns de seus objetivos, especialmente considerando o número de licenciandos atendidos e a verba destinada ao Programa. Entendemos que, num momento político em que a educação e muitos dos programas e ações de formação que dela fazem parte têm sido novamente retomados e valorizados, fazem-se imperativos estudos que contribuam para a análise de suas possibilidades, limitações e desafios no sentido de fortalecê-los e/ou reformulá-los.

Palavras-chave: Pibid, Formação de professores, Licenciatura, Iniciação à docência.

INTRODUÇÃO

¹ Licencianda em Química na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Campo Mourão. Bolsista de Iniciação Científica (CNPq). Membro do Grupo de Estudos Formação Docente e Práticas Pedagógicas (UTFPR). E-mail: mariasilva.2005@alunos.utfpr.edu.br

² Licencianda em Química na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Campo Mourão. Voluntária de Iniciação Científica. Membro do Grupo de Estudos Formação Docente e Práticas Pedagógicas (UTFPR). E-mail: geovannafavarin@alunos.utfpr.edu.br

³ Orientadora. Professora Associada Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Campo Mourão. Docente do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza (PPGEN) da UTFPR. Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Líder do grupo de estudos Formação Docente e Práticas Pedagógicas da UTFPR. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8394-3132>. E-mail: natalian@professores.utfpr.edu.br



A precariedade em que ainda se encontra a formação e o trabalho docente no Brasil, somada à ausência de uma política global de formação e carreira tem justificado, não isoladamente, a desistência de muitos estudantes por essa formação. Certamente, a qualidade da educação e a valorização do magistério não dependem, apenas, da formação do professor. Outros elementos têm peso igualmente importante, tais como a valorização social e financeira profissão, as condições objetivas de trabalho nas escolas, a infraestrutura escolar, as formas de organização do trabalho e as políticas públicas de educação e financiamento. Todavia, esses fatores devem fazer parte de uma política educacional ampla e global, não devendo ser desconsiderados no delineamento de uma política nacional de formação docente.

Dentre os programas que visam, entre outros aspectos, contribuir com a formação docente e com a permanência dos estudantes nos cursos de licenciatura - oferecendo bolsa de fomento -, está o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) que compõe, juntamente com outros programas e atos normativos, a Política Nacional de Formação Docente. Disposto no âmbito do Ministério da Educação (MEC), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pela Portaria Normativa no. 38, de 12 de dezembro de 2007, e regulamentado pelo Decreto no. 7.219 de 24 de junho de 2010, o Pibid tem como finalidade, entre outros aspectos, fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de professores em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica (BRASIL, 2010).

São objetivos do Pibid:

I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II – contribuir para a valorização do magistério; III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2019, s/p).

Como é possível observar, um dos objetivos se refere à integração entre educação básica e superior, um dos fatores que muitos estudiosos colocam como necessário para o



desenvolvimento da formação inicial e para a efetivação de uma política global de formação docente. Tal defesa encontra-se também no artigo 43 da Lei n. 9.394/1996, que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dispondo também em seu artigo 62, parágrafo 5º: “A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior” (BRASIL, 1996).

Alguns pesquisadores (Marcelo Garcia, 2010; Zeichner, 2010; Kemmis e Heikkinen, 2011; Marcelo Garcia e Vaillant, 2017; Nóvoa, 2017; Gatti et al, 2019) discutem sobre experiências de inserção profissional docente desenvolvidas em diferentes países, tais como Argentina, Chile, Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, entre outros. Essas experiências abarcam programas voltados a estudantes ainda em formação – como é o caso, no Brasil, do Pibid – e aqueles direcionados a professores em seus primeiros anos de atuação profissional, tendo em vista sua transição de estudantes para docentes. O período de inserção ou iniciação à docência e as atividades próprias que o acompanham, bem como a forma de organização e a política que fundamenta tais programas variam muito entre os diferentes países. Todavia, em todos os casos, objetiva-se superar o vazio entre a formação inicial e a prática profissional e a dicotomia entre os conhecimentos adquiridos na universidade e a realidade prática escolar, fatores que, como aponta a literatura, podem dificultar a efetivação de políticas públicas de formação docente.

Assim, considerando o Pibid como programa que integra a Política Nacional de Formação de Professores da Capes, e tendo em vista seus objetivos para a formação e a valorização do magistério da educação básica, objetivamos com este trabalho socializar os resultados parciais de um projeto de pesquisa mais amplo e em andamento que objetiva analisar os impactos positivos e negativos e as contribuições, limitações e desafios do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) no alcance de seus objetivos para os cursos de licenciatura das instituições de ensino superior do estado do Paraná. Entre seus objetivos específicos, propomos a identificação dos principais resultados já alcançados por relevantes pesquisas que analisaram os impactos do Pibid na formação dos licenciandos. É nesse objetivo específico que focamos este trabalho.

METODOLOGIA



Trata-se de um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa do tipo estado do conhecimento. Segundo Romanowski e Ens (2006), esse tipo de pesquisa consiste no mapeamento de estudos realizados sobre uma determinada temática, a fim de desvendar e examinar o conhecimento já elaborado e apontar os enfoques e as lacunas ainda existentes.

O processo metodológico seguiu as seguintes etapas: seleção dos artigos, leitura minuciosa dos resumos e dos textos completos, classificação e organização dos dados, análise e síntese das informações. Para primeira etapa, de seleção dos artigos, realizamos entre os meses de agosto e dezembro de 2024 um levantamento nos principais repositórios e indexadores acadêmicos e científicos (*Scielo*, Portal de Periódicos da Capes, *Scopus* e *Google Acadêmico*⁴). Para que fosse possível identificar os trabalhos que tratam da temática central desse estudo, realizamos a busca avançada utilizando os seguintes descritores e operadores booleanos: (1) Pibid; OR (2) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência; OR (3) iniciação à docência AND (4) aluno; OR (5) bolsista OR (6) estudante. Tais termos/palavras foram buscados no item “resumo” dos artigos. Em todas as plataformas de busca, seguimos a mesma estratégia para garantir o rigor científico.

Na Biblioteca Eletrônica Científica Online (*Scielo*) foram encontrados 78 trabalhos; no portal *Scopus* foram encontrados 86 trabalhos; no portal *Google Acadêmico* foram encontrados 301 trabalhos; e no Portal de Periódicos da Capes foram encontrados 392 trabalhos. Todavia, alguns dos artigos selecionados nesse levantamento estavam presentes em mais de uma base de dados (em especial no *Google Acadêmico*), o que exigiu, no momento de releitura do material, a exclusão dos trabalhos repetidos.

Após a leitura dos resumos desses trabalhos, selecionamos aqueles que, de imediato, atendiam ao critério de inclusão da pesquisa: artigos que traziam a análise de dados empíricos (entrevistas, questionários, observações) e relatos de experiência sobre as influências/impactos do Pibid na formação dos estudantes bolsistas da licenciatura. Nesse processo, foram excluídos trabalhos de revisão e ensaios teóricos. A partir desse critério, e descartados os trabalhos repetidos (encontrados em mais de um repositório), foram selecionados no total 58 artigos. Identificados junto aos bancos de pesquisa, passou-se para a

⁴ Em virtude de o Google Acadêmico indicar um rol extenso de materiais de diferentes tipos (artigos, livros, capítulos de livros, trabalhos publicados em anais de eventos), e considerando que essa base de dados apresenta a lista de resultados pelo critério de relevância dos trabalhos (mais acessados e/ou mais citados), optou-se pelo acesso dos 100 primeiros resultados apresentados por essa base. Todavia, como a pesquisa avançada disponibilizada por essa plataforma não possibilita a combinação de 3 palavras-chave ou mais, foi necessário realizar 4 pesquisas diferentes com a combinação dos seguintes termos: (1) Programa Institucional De Bolsa De Iniciação À Docência OR Pibid (primeiros 100 resumos lidos); (2) Programa Institucional De Bolsa De Iniciação À Docência OR estudante (um resumo lido); (3) Programa Institucional De Bolsa De Iniciação À Docência OR aluno (primeiros 100 resumos lidos); (4) Programa Institucional De Bolsa De Iniciação À Docência OR iniciação à docência (primeiros 100 resumos lidos).



coleta do material selecionado por meio do *download* dos textos completos dos artigos, a fim de que fosse possível realizar sua leitura integral e iniciar a etapa de análise dos dados.

A terceira etapa, de análise dos dados, não se restringiu ao aspecto descritivo das produções, mas envolveu a análise e a categorização dos trabalhos selecionados, a fim de que fosse possível revelar seus enfoques e perspectivas sobre o objeto de estudo (Lüdke e André, 2014). Foram duas as categorias de análise elaboradas: 1) possibilidades e contribuições do Pibid para a formação dos estudantes bolsistas; e 2) dificuldades, limites e desafios do Pibid para a formação dos estudantes bolsistas. Além do trabalho exploratório e descritivo, a análise dos dados foi realizada com base nas perspectivas interpretativa-crítica e problematizadora (Marconi e Lakatos, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentamos os principais resultados alcançados pelos artigos analisados no que diz respeito às contribuições/possibilidades e/ou limitações e desafios do Pibid para a formação dos estudantes bolsistas dos cursos de licenciatura. Inicialmente, apresentamos no Quadro 1 as contribuições e possibilidades do Pibid, indicadas pelos artigos analisados:

Quadro 1: contribuições e possibilidades do Pibid para a formação dos estudantes bolsistas da licenciatura

Contribuições/possibilidades	Referências
Articulação entre teoria e prática na formação docente	Mellini e Ovigli (2020); Deimling e Reali (2020); Oliveira (2017); (Darroz e Wannmacher (2015); Chapani e Luz (2018); Torres, et al. (2013); Barros e Rodrigues (2015); Oliveira (2014); Neto, et al (2025); Feitosa e Gomes (2019); Silva (2019); Freitas, et al (2013); Santos, et al (2018); Dinis et al (2017); Vanzueta, et al (2020); Santos, et al (2024); Junior e Franca (2020); Pesce e Koerner (2019); Silva, et al (2018); Silva, et al (2019); Alves, et al (2022); Oliveira e Neves (2018) Cordeiro, et al (2021); Carvalho e Santos (2022); Melo, et al (2023); Campelo e Cruz (2021); Santos e Alves (2019); Pereira e Monteiro (2019); Silva, et al (2014); Gomes e Santos (2016); Sousa (2000).
Fonte de aprendizagem profissional da docência	Pinheiro, et al (2021); Gimenes (2021); Farias, et al (2021); Tonelli E Oliveira (2021); Mellini e Ovigli (2020); Deimling e Reali (2020); Moraes, et al (2019); Paniago, et al (2018); Oliveira (2017); Paniago e Sarmento (2017); Deimling e Reali (2017); Yamin, et al (2016); Gomes e Souza (2016); Darroz e Wannmacher (2015); Albuquerque, et al (2014); (Bergamaschi e Almeida (2013); Silva, et al (2019); Signorelli e André (2019); Silva e Pacheco (2018); Chapani e Luz (2018); Torres, et al (2013); Barros e Rodrigues (2015) Oliveira (2014); Neto, et al (2025); Feitosa e Gomes (2019); Silva (2019); Fortes e Kurutz (2015); Freitas, et al (2013); Rosae Bollis (2018); Santos, et al (2018); Ambrosetti, et al (2013); Júnior e



	Filho (2014); Dimis, et al (2017); Vanzueta, et al (2020); Santos, et al (2024); Junior e Franca (2020); Pesce e Koerner (2019); Silva, et al (2018); Silva, et al (2019); Alves, et al (2022); Aparicio e Ventura (2017); Souza, et al (2019); Barbosa, et al (2015); Oliveira e Neves (2018); Cordeiro, et al (2021); Carvalho e Santos (2022); Santos, et al (2018); Melo, et al (2023); Calvo, et al (2022); Campelo e Cruz (2021); Veras, et al (2021); Frison e Abrahão (2019); Santos e Alves (2019); Pereira e Monteiro (2019); Abreu, et al (2018); Silva, et al (2014); Gomes e Santos (2016); Sousa (2000).
Contribuições para a escolha profissional dos licenciandos	Cordeiro, et al (2021); Frison e Abrahão (2019); Mellini e Ovigli (2020); Tonelli e Oliveira (2021); Oliveira (2017); Freitas, et al (2013); Silva, et al (2018); (2017); Gomes e Souza (2016); Bergamaschi e Almeida (2013); Silva, et al (2019); Silva, et al (2019); Calvo, et al (2022); Frison e Abrahão (2019); Santos e Alves (2019); Gomes e Santos (2016); Vanzueta, et al (2020); Rosa e Bollis (2018); Yamin, et al (2016).
Desenvolvimento de estratégias didático – pedagógicas	Neto, et al (2025); Gimenes (2021); Farias, et al (2021); Tonelli e Oliveira (2021); Mellini e Ovigli (2020); Deimling e Reali (2020); Moraes, et al (2019); Paniago, et al (2018); Oliveira (2017); Paniago e Sarmiento (2017); Deimling e Reali (2017); Yamin, et al (2016); Gomes e Souza (2016); Darroz e Wannmacher (2015); Bergamaschi e Almeida (2013); Silva, et al (2019); Chapani e Luz (2018); Torres, et al (2013); Oliveira (2014); Neto, et al (2025); Feitosa e Gomes (2019); Rosa e Bollis (2018); Santos, et al (2018); Ambrosetti, et al (2013); Júnior e Filho (2014); Vanzueta, et al (2020); Santos, et al (2024); Junior e Franca (2020); Pesce e Koerner (2019); Silva, et al (2019); Souza, et al (2019); Carvalho e Santos (2022); Santos, et al (2018); Melo, et al (2023); Campelo e Cruz (2021); Frison e Abrahão (2019); Santos e Alves (2019); Pereira e Monteiro (2019); Abreu, et al (2018); Silva, et al (2014); Gomes e Santos (2016); Sousa (2000).
Trabalho colaborativo	Pinheiro, et al (2021); Gimenes (2021); Deimling e Reali (2020); Signorelli e André (2019); Chapani e Luz (2018); Torres, et al (2013); Neto, et al (2025); Feitosa e Gomes (2019); Santos, et al (2018); Ambrosetti, et al (2013); Júnior e Filho (2014); Silva, et al (2018); (Barbosa, et al (2015); Melo (2023); Calvo, et al (2022) Abreu, et al (2018).
Fortalecimento da política de valorização da formação e do trabalho docente	Cordeiro, et al (2021); Calvo, et al (2022); Veras, et al (2021); Campelo e Cruz (2021); Gimenes (2021); Tonelli e Oliveira (2021); Yamin, et al (2016); Signorelli e André (2019); Veras, et al (2021); Silva, et al (2014).

Autoria: autoria própria (2024)

A respeito da relação entre teoria e prática, dois elementos indissociáveis do trabalho pedagógico, podemos observar que 30 estudos indicam o papel do Pibid na aproximação entre universidade e escola para o desenvolvimento da formação integral e compartilhada dos estudantes. Com a formação desenvolvida nas universidades e a coformação possibilitada pelo trabalho colaborativo com os professores supervisores da educação básica, os artigos destacam a valorização da escola como espaço formativo e dos saberes da experiência como uma das fontes de aprendizagem profissional da docência, aspecto também discutido por 58 artigos.





Ao considerar os saberes da experiência como fonte de aprendizagem profissional, o Pibid colabora, segundo 58 dos artigos analisados, para uma formação mais crítica e reflexiva e para a preparação de jovens professores para os desafios da educação básica, contribuindo para o desenvolvimento de sua identidade e autonomia profissional. Como apontam Deimling e Reali (2020), ao serem inseridos no espaço escolar, os estudantes têm a possibilidade de, a partir dos conhecimentos acadêmicos adquiridos ao longo da formação inicial, iniciarem um processo de investigação sobre os problemas observados da prática docente, o que os possibilita, além da análise da realidade profissional, a proposição de ações e práticas que possam contribuir para atenuar os desafios postos.

Pelo fato de a fase de iniciação à docência ser um momento particularmente sensível no desenvolvimento profissional do professor, Nóvoa (2017) defende que esse processo seja organizado como parte integrante do programa de formação inicial dos futuros professores, objetivo este que o Pibid busca alcançar. Segundo o autor, nestes anos em que há a transição de aluno para professor é fundamental que se consolidem as bases de uma formação que tenha como referência a análise da prática e a integração na cultura profissional docente.

Alguns dos artigos analisados ressaltam que o Pibid tem contribuído para o enriquecimento, a resignificação e a ampliação da formação docente ao possibilitar aos estudantes da licenciatura o contato direto e contínuo, desde o início da formação acadêmica, com o futuro ambiente profissional, tendo em vista sua análise crítica e o desenvolvimento de ações concretas que possam colaborar dialogicamente com esse espaço. Essa nova perspectiva de formação tem favorecido, também, a escolha profissional dos estudantes pela docência.

A respeito do desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas, 42 artigos apontam a realização, por parte dos estudantes bolsistas e sob a supervisão dos professores, de projetos interdisciplinares e de sensibilização socioambiental e política, bem como o desenvolvimento de atividades experimentais, de apoio aos discentes da educação básica, a realização de oficinas temáticas, jogos, gincanas, atividades teatrais, e minicursos e a participação na organização de mostras científicas nas escolas. Tais ações, segundo os trabalhos analisados, têm ampliado a formação dos estudantes e contribuído para a articulação entre os saberes acadêmicos e os saberes da experiência, além de favorecerem, conforme apontam 16 dos artigos analisados, o trabalho coletivo e colaborativo entre os envolvidos no projeto (estudantes da licenciatura, coordenadores e supervisores) e aqueles diretamente atingidos por ele (estudantes da educação básica e comunidade escolar, incluindo membros da gestão da escola), colocando o Pibid como um programa que contribui não apenas a formação dos licenciandos, mas também dos professores supervisores.



Alguns dos trabalhos analisados (10 artigos) também abordam a relevância do Pibid enquanto programa integrante de uma política mais ampla de formação e valorização do magistério, contribuindo para a permanência dos estudantes nos cursos de licenciatura e para sua inserção na profissão docente. Todavia, esses mesmos artigos colocam esses aspectos como desafios a serem enfrentados pelo poder público, uma vez que um programa, por si só, não tem condições de garantir esses objetivos.

Esses e outros desafios, dificuldades e limitações do Programa são também discutidos por 22 dos artigos analisados, como é possível observar no Quadro 2:

Quadro 2: desafios, dificuldades e limitações do Pibid para a formação dos estudantes bolsistas dos cursos de licenciatura

Limitações/dificuldades/desafios	Referências
Desafios na relação universidade-escola	Pinheiro, et al (2021); Deimling e Reali (2020); Moraes, et al (2019); Torres, et al (2013) Oliveira (2014); Rosa e Bollis (2018); Ambrosetti, et al (2013).
Influência das condições de trabalho docente nas escolhas profissionais dos licenciandos	Deimling e Reali (2020); Deimling e Reali (2017); Torres, et al (2013); Barros e Rodrigues (2015); Oliveira (2014).
Falta de formação aos supervisores para atuarem no Pibid	Deimling e Reali (2020); (Paniago, et al (2018); Moraes, et al (2019); Deimling e Reali (2017); Torres, et al (2013).
Dificuldades no desenvolvimento do trabalho colaborativo e de conformação	Deimling e Reali (2020); Moraes, et al (2019); (Paniago, et al (2018); Paniago e Sarmiento (2017); Yamin, et al (2016); Pereira e Monteiro (2019).
Limitações do Pibid no âmbito da política nacional de formação docente	Gimenes (2021); Tonelli e Oliveira (2021); Deimling e Reali (2020); Moraes, et al (2019); Paniago, et al (2018); Oliveira (2017); Deimling e Reali (2017); Gomes e Souza (2016), Chapani e Luz (2018); Torres, et al (2013); Pinheiro, et al (2021); Deimling e Reali (2020); Moraes, et al (2019); Torres, et al (2013); Feitosa e Gomes (2019); Santos, et al (.2024); Santos, et al (2018); Campelo e Cruz (2021); Veras, et al (2021).

Autoria: Autoria própria (2024).

No que diz respeito à relação universidade-escola, 7 artigos destacam a necessidade de maior suporte institucional e recursos para que os estudantes possam realizar as atividades planejadas, uma vez que muitas das ações desenvolvidas requerem recursos que vão além daqueles disponibilizados ao programa. Além disso, segundo esses artigos, a ausência de relações bem estabelecidas entre ensino superior e educação básica, em alguns casos, acaba



por dificultar a consolidação de práticas formativas integradas. Os trabalhos também identificam a falta de adaptação e de comunicação entre os sujeitos envolvidos em alguns subprojetos, bem como a falta de adaptação de alguns profissionais da educação básica ao Pibid e aos seus objetivos, o que pode gerar desmotivação por parte de alguns estudantes.

Nogueira e Ernandez (2019) também apontam em seu trabalho essas limitações do programa, especialmente no que se refere à relação entre supervisores e estudantes bolsistas:

Em relação às limitações são elencados os aspectos: conflitos com os supervisores e com a coordenação/direção das escolas, a adaptação ao Programa/subprojeto no início dos trabalhos, a desinformação dos responsáveis institucionais sobre objetivos e o papel do PIBID no processo formativo dos licenciandos (Nogueira e Ernandez, 2019, p. 19).

Outrossim, a partir do contato com as escolas, os estudantes bolsistas acabam se deparando com a realidade vivida pelos profissionais da educação. Para 5 dos artigos analisados, a sobrecarga de trabalho docente – muitas vezes, em várias escolas -, a carga horária elevada, o pouco tempo de planejamento, os baixos salários, a desvalorização social e financeira da carreira, as precárias condições de trabalho, o baixo investimento na educação escolar e as concepções de educação que atribuem ao professor apenas a função de execução e operacionalização de tarefas pré-planejadas, influenciam negativamente na construção da identidade profissional de alguns estudantes bolsistas do Pibid, fazendo com que muitos deles optem por não seguir na carreira docente. Com isso, um dos objetivos do programa, o de valorização do magistério da educação básica, acaba não sendo plenamente alcançado.

Outro aspecto discutido pelos artigos analisados diz respeito à formação dos professores supervisores da educação básica para atuarem como coformadores dos estudantes bolsistas. Como apontam 5 dos artigos analisados, a falta de formação desses professores para trabalharem com o Pibid acaba refletindo na desarticulação e falta de cooperação entre as universidades e as escolas para a formação dos estudantes, levando, também, à desmotivação dos envolvidos no processo. Segundo 6 artigos, alguns professores supervisores não reconhecem o Pibid como espaço formativo, desvalorizando o Programa e a atuação dos bolsistas. Além disso, para esses trabalhos, a falta de cooperação, em alguns casos específicos, prejudica o desenvolvimento das atividades, seja pela não aceitação de alguns supervisores – que optam por não compartilhar suas experiências e saberes com os estudantes -, seja pela relação não amistosa entre eles e os bolsistas sob supervisão.

No que diz respeito às limitações do Pibid no âmbito da política nacional de formação docente, 16 dos artigos analisados apontam os cortes de verbas e de gastos e as sucessivas



alterações pelas quais o Pibid passa em seus regulamentos e editais, o que reflete a descontinuidade política presente em nosso país. Esses artigos trazem e ressaltam que algumas redes de ensino e também o poder público tratam o Pibid como um programa pontual, e não como uma política de Estado, o que fragiliza sua continuidade e efetividade. Para que os objetivos do Pibid sejam mais bem alcançados, os autores ressaltam a necessidade de políticas públicas que promovam uma maior responsabilização das escolas na formação inicial dos professores, bem como sua consolidação como política pública de formação de professores, garantindo condições adequadas e necessárias de trabalho e carreira para os profissionais envolvidos. Além disso, esses artigos analisados colocam como desafio a inclusão do Pibid como programa permanente no âmbito dos cursos de formação de professores, garantindo essa experiência, com bolsa de estudos, a todos os licenciandos e seus supervisores, e não apenas para aqueles poucos que conseguem acessá-lo por processo de seleção – o que leva, também, a desigualdades na formação inicial. Com isso, não seria mais necessário manter a sobrevivência do Programa por meio de editais sujeitos às variações dos governos de ocasião.

Ainda sobre esse aspecto, os artigos analisados apontam a necessidade de uma melhor definição e clareza do papel e das atribuições dos licenciandos, dos profissionais da educação e das escolas nesse processo formativo, e que o Pibid seja acompanhado de ações que valorizem não apenas a formação, mas também o trabalho e a carreira docente. Afinal, sem a melhoria das condições de trabalho e de carreira dos professores, não será possível a um programa de formação garantir a valorização dessa profissão. Por outro lado, com o fortalecimento desse Programa, aliado a outras ações do Estado para a efetiva valorização do magistério, será possível contribuir, a médio e longo prazo, para a escolha dos estudantes pela docência na educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho destacou a importância do Pibid na formação inicial de professores analisando suas contribuições, desafios e limitações com base em uma revisão de literatura abrangente. Os resultados obtidos confirmam que o programa é uma ferramenta essencial para aproximar os estudantes de licenciatura da prática docente, contribuindo para a construção de sua identidade profissional, para a articulação entre os saberes acadêmicos e a experiência prática da futura profissão e para o trabalho colaborativo entre universidades e escolas.

Todavia, embora o Programa desempenhe um papel importante na formação dos discentes da licenciatura, tem enfrentado alguns problemas que comprometem os resultados



que deseja alcançar, especialmente no que se refere à valorização da docência e as responsabilidades e atribuições de cada um dos envolvidos no processo. Os resultados também destacam a necessidade de o Pibid ser reconhecido como uma política mais estável e contínua, de forma que possa assegurar que mais estudantes tenham acesso à bolsa e as experiências formativas que o Programa proporciona, tendo em vista o fortalecimento não apenas da formação inicial docente, mas também da educação básica no Brasil.

Por fim, este trabalho reforça a necessidade de políticas públicas consistentes e contínuas para a formação docente, considerando o papel estratégico que o Pibid pode desempenhar na melhoria da qualidade da educação básica. A ampliação e o fortalecimento de iniciativas como esta são fundamentais para que se possa contribuir para a formação de professores melhor qualificados e mais comprometidos com os desafios da educação básica em nosso país.

Ao se verificar o que se conhece e compreender o estado atingido, até o momento, sobre essa temática, espera-se oferecer a quem por ela possa se interessar uma percepção sobre a evolução dos estudos na área, configurando-se como base para o desenvolvimento de ações e pesquisas futuras sobre os impactos do Pibid na formação dos licenciandos. Outrossim, os resultados deste estudo podem ser utilizados para a reflexão e análise crítica das próprias Instituições de Ensino Superior e do poder público sobre esses impactos e seus reflexos nas condições de formação e trabalho docente, bem como nos currículos dos cursos superiores e no alcance dos objetivos educacionais.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela bolsa de fomento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Portaria Gab n. 45, de 12 de março de 2018.** Regulamenta o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) em colaboração com o Programa de Residência Pedagógica (PRP). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 mar. 2018.

BRASIL. **Portaria Normativa no. 38, de 12 de dezembro de 2007.** Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) no âmbito do Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e Fundo Nacional





de Desenvolvimento da Educação. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 dez. 2007.

BRASIL. **Portaria no. 38, de 12 de dezembro de 2007.** Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) no âmbito do Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 dez. 2007, s/p.

BRASIL. **Portaria n. 259, de 17 de dezembro de 2019.** Altera o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Pibid no âmbito das instituições de ensino superior. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2019.

DEIMLING, N. N. M.; REALI, A. M. D. M. R. PIBID: considerações sobre o papel dos professores da educação básica no processo de iniciação à docência. **Educação em Revista**, v. 36, p. e222648, 2020.

GATTI, B. A.; BARRETO, S. S.; ANDRÉ, A. D. E. M.; ALMEIDA, A. C. P. **Professores do Brasil: Novos cenários de formação.** Brasília: UNESCO, 2019.

KEMMIS, S.; HEIKKINEN, H. L. T. **Understanding Professional Development of Teachers within the Theory of Practice Architectures.** Paper presented in European Conference of Educational Research - ECER2011 -, Berlin, Germany, September 14th 2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2. ed. São Paulo: E.P.U., 2014.

MARCELO GARCIA, C. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 11-49, ago./dez, 2010.

MARCELO, Carlos e VAILLANT, Denise. Políticas y Programas de Inducción en la Docencia en Latinoamérica. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1224-1249, Dec. 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NOGUEIRA, M. S.; ERNANDEZ, L. R. Limitações e desafios do PIBID: uma análise crítica. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, n. 89, p. 15-30, 2019.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106–1133, out. 2017.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas estado da arte em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez., 2010.

